

11 MAI 1992

— GAZETA MERCANTIL

*Con. Brasil*

Banorte

## POLÍTICA ECONÔMICA

# Marcílio prevê queda da inflação e início de modesta retomada econômica

por Vera Saavedra Durão  
do Rio

Ao completar um ano à frente da pasta da Economia, o ministro Marcílio Marques Moreira disse nada ter a comemorar, mas se declarou "consciente e atento às necessidades sociais" e defendeu o implemento de políticas "contracíclicas" para enfrentar este momento de contração da economia. Conforme revelou, o governo liberou Cr\$ 50 bilhões, dos recursos do FGTS, na última quinta-feira, para a Caixa Econômica Federal (CEF) voltar a realizar repasses suspensos há 90 dias, às Cooperativas Habitacionais (Cohabs) em todo o País. Apesar da austeridade nos gastos oficiais, Marcílio explicou esta iniciativa como fundamental, pois emprega mão-de-obra intensiva: "é uma atividade contracíclica".

Na análise do ministro, o Brasil está iniciando "um momento de inflexão de curvas" na economia, com queda gradual da inflação e um "modesto e moderado recrudescimento da atividade econômica". Ele reconheceu, durante almoço no Jockey Clube, quando recebeu o título de personalidade do ano, conferido pe-



**Marcílio Marques Moreira**

la Associação Brasileira de Propaganda (ABP), que a recessão já atingiu seu "ponto alto", mas "começa a refluir". E não atribuiu ao arrocho salarial e ao desemprego as causas dos recentes saques aos supermercados cariocas (ver matéria abaixo). "O caso é de polícia", afirmou, revelando ter conversado a respeito com o governador Brizola, que lhe garantiu ser a origem dos saques "um movimento organizado de pessoas com um estratégia, uma tática, e não corresponde a um movimento espontâneo".

O ministro considera que

a inflação começou a cair, mas ainda não caiu a um nível satisfatório.

No contexto macroeconômico, Marcílio projeta uma inflação para maio menor que a de abril; um início de retomada modesta da economia; uma solução para a dívida externa até o final do semestre; e confia na entrada em vigor, até julho, da reforma fiscal que foi aprovada no ano passado. Com isto, o governo terá condições de afrouxar a política monetária, mantendo entretanto os juros positivos.

Outro ponto abordado pelo ministro se referiu à situação de caixa do Tesouro. Marcílio reconheceu que tiveram um trimestre difícil, mas a partir de abril começou uma recuperação, que em maio está se consolidando, "mas ainda é insuficiente". Um fato que ajudará o aumento da receita fiscal, como destacou, será a entrada em vigor do novo Finsocial, contribuição sobre o faturamento e sobre o lucro das empresas. "Temos informações claras de que as empresas voltarão a contribuir. E, neste caso, o Dr. Adib Jatene, ao fazer um apelo pelo Finsocial, prestou um grande serviço a este País", disse. A maioria

das empresas estava pagando o Finsocial na Justiça ou simplesmente deixando de fazê-lo, mas os industriais paulistas atenderam ao apelo do ministro da Saúde e voltaram a pagá-lo. O ministro afirmou, na sexta-feira, que não haverá adiamento do prazo para entrega da declaração do Imposto de Renda.

O ministro da Economia garantiu, na última sexta-feira, a dirigentes de empresas nacionais e multinacionais que a inflação cairá substancialmente, sem no entanto especificar o percentual de redução. A informação foi prestada pelo presidente da White Martins, Félix de Bulhões, após participar juntamente com outros onze executivos de uma reunião de duas horas no Ministério da Economia, no Rio. Participaram do encontro os dirigentes da Varig, IBM, Banco Boavista, Casas Sendas, Mesbla, Souza Cruz, Brascan, Shell e Caemi, informa o repórter Marco Antonio Monteiro.

Segundo Bulhões, todos os executivos presentes concordaram com a previsão do ministro e manifestaram apoio às medidas tomadas pela sua pasta no primeiro ano de gestão.